

Criopreservação de sêmen de epidídimo de garanhões utilizando diferentes metodologias de congelamento

Kievitsbosch, T.* , Melo, C.M., Papa, F.O., Magalhães, L.C., Martin, I., Guasti, P.N., Rocha, A.S., Dell'Aqua Jr, J.A., Monteiro, G.A.

A cauda do epidídimo de garanhões possui quantidade significativa de espermatozoides férteis. Em casos de acidentes inesperados, os proprietários podem optar por uma colheita final de sêmen, que, associada à técnica de criopreservação, permite a propagação de material genético de alta qualidade.

Objetivo: O objetivo deste estudo é a avaliação da influência de dois diluentes comerciais na viabilidade espermática de amostras obtidas da cauda do epidídimo de garanhões. Paralelamente, diferentes metodologias de congelamento foram estudadas. **Materiais e Métodos:** Foram castrados seis animais da raça Brasileiro de Hipismo e seus epidídimos foram dissecados. Os espermatozoides da cauda foram recuperados por fluxo retrógrado, através da lavagem aleatória do epidídimo e do ducto deferente com os diluentes Botu-Semen® (BS) e Botu-Turbo® (BT). As amostras foram mantidas por 15 minutos à temperatura de 25°C, centrifugadas a 2200 rpm, por dez minutos e ressuspendidos com o diluente Botu-Crio. Em seguida, as amostras foram envasadas em palhetas de 0,5 mL e mantidas à 5°C por 20 min. A congelamento se deu por três metodologias diferentes: em caixas isotérmicas de 40L (CX), máquina TK 4000 (MAQ) e máquina Mini-digitecool 1400 (BIO). As palhetas foram descongeladas a 46 °C/20” e avaliadas através da análise computadorizada (CASA – HTM IVOS 12) e quanto à integridade de membrana plasmática (IMP). **Resultados:** À análise estatística, os valores médios (DP) de Motilidade Total (MT), Motilidade Progressiva (MP) e IMP pós descongelamento de amostras criopreservadas em CX, MAQ e BIO foram respectivamente com BS: 34,6 ± 23,53; 34,6 ± 21,15; 33,2 ± 22,79; 17 ± 14,56; 16 ± 10,84; 18 ± 13,25 e 47 ± 10,59; 45 ± 15,03; 51 ± 16,33 e com BT: 33,8 ± 19, 55; 39,2 ± 21,95; 42,3 ± 23,07; 17 ± 12,33; 17 ± 14,91; 19 ± 13,01 e 45 ± 13, 69; 46 ± 8,03; 48 ± 13,10. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, podemos concluir que a criopreservação do sêmen de epidídimo de garanhões pode perfeitamente ser aplicada frente às diversas metodologias de congelamento e diluentes disponíveis comercialmente. Com isso, proporciona-se uma última opção para armazenar um material genético de um garanhão de elevado valor zootécnico. Mais estudos são necessários para otimizar o uso do sêmen congelado de epidídimo em programas comerciais e associado às demais biotecnologias, entre elas, a ICSI.

*thais_kievits@hotmail.com

DRARV-FMVZ – UNESP – Botucatu, SP

Agradecimentos: suporte financeiro FAPESP, Proc N° 2009/53396-3

Degeneração de valvas cardíacas em equino: relato de caso

Maurício Mirian¹; Tiago M. Oliveira^{2*}; Cássia C. Delboni³; Mariana B. Selin³; Carla B. Belli⁴; Raquel Y. A. Baccarin⁴; Wilson Roberto Fernandes⁵

A presença de sopros valvares em cavalos atletas é observada com frequência, porém alguns casos podem ser o motivo de queda de desempenho atlético. As consequências de tais alterações não são bem determinadas quanto à qualidade de vida desses animais, quando não utilizados para atividade esportiva. O diagnóstico específico e a severidade do quadro são fatores primordiais para instituição do tratamento adequado, sendo este corretivo ou paliativo. **Relato de Caso:** Foi atendido no HOVET – Equinos da FMVZ-USP, um equino, macho, com 7 anos de idade, da raça BH, apresentando histórico de sopro cardíaco, observado por colega durante auscultação da frequência cardíaca em episódio de cólica na propriedade, há três meses. Ao exame físico, foi observado frêmito

cardíaco palpável, sopro sistólico grau VI (I-VI) audível em foco de valva aorta, com dificuldade para identificação das bulhas. No exame ecocardiográfico foi observado espessamento dos folhetos da valva mitral com alteração na movimentação do folheto septal e regurgitação de sangue para o átrio. Foi observada também, em valva mitral, a presença de vegetações na face atrial da valva, sugestivo de endocardite resolvida ou em vias de resolução, que levou a um quadro de insuficiência valvar moderada. Na valva aórtica, foi observada degeneração do folheto septal, causando insuficiência grave da valva. **Discussão:** Apesar das alterações anatômicas e funcionais observadas em valvas cardíacas, estas ainda não apresentavam repercussão na função ventricular, porém, com o animal em atividade esportiva de alto rendimento, o quadro tende a se agravar. O exame ecocardiográfico é fundamental para a diferenciação e visualização das alterações valvares, sendo esse um bom método de diagnóstico. Quanto ao tratamento, nesse caso seria necessária a substituição da valva comprometida como realizada na medicina humana, porém inviável atualmente na medicina equina, sendo recomendada então a aposentadoria precoce. No caso de descompensação cardíaca, a instituição de tratamento paliativo se torna necessária. **Conclusão:** A degeneração de valvas cardíacas em equinos deve ser diagnosticada através do exame ecocardiográfico, porém ainda não existe tratamento eficaz, tanto clínico como cirúrgico, para a sua correção. A única conduta para essa enfermidade é o tratamento paliativo quando há alteração da função cardíaca.

*maumirian@usp.br

1 Doutorando VCM-FMVZ-USP

2 Mestrando VCM-FMVZ-USP

3 Residente do HOVET-EQUINOS FMVZ-USP

4 Professora Clínica Médica VCM-FMVZ-USP

5 Professor Associado do VCM-FMVZ-USP

Detecção da antracose pulmonar por meio do lavado broncoalveolar em equinos sadios e portadores da doença inflamatória das vias aéreas (DIVA)*

Vanessa Viscardi¹; Nayro X. Alencar²; Orlei J. Santos²; Ana Beatriz M. Fonseca³; Carlos Alberto P. Azevedo⁴; Luciana C. Assis Brasil⁵; Daniel Augusto B. Lessa²

Com o intuito de identificar e graduar a antracose pulmonar por meio do lavado broncoalveolar (LBA) em equinos sadios e portadores de Doença Inflamatória das Vias Aéreas (DIVA), 16 equinos adultos alojados na cidade do Rio de Janeiro foram divididos conforme a atividade exercida e a presença de DIVA: grupo I (sadios, usados para equitação dentro do quartel), grupo II (sadios, usados para policiamento urbano) e grupo III (com DIVA, usados para policiamento urbano). A determinação dos animais sadios e doentes foi realizada por meio de exames físicos, com a avaliação de parâmetros vitais e exame específico do sistema respiratório, laboratoriais (leucograma e dosagem do fibrinogênio plasmático, citologia broncoalveolar) e endoscópico do trato respiratório. Lâminas confeccionadas por meio de citocentrifugação e coradas pelos métodos de Azul da Prússia e Fontana foram utilizadas para avaliação dos macrófagos e suas partículas intracitoplasmáticas. A antracose, observada em 100% dos equinos deste trabalho, foi submetida a uma avaliação semiquantitativa, sendo o escore 2 (grânulos de carbono ocupando entre 5,1 e 25% do citoplasma do macrófago) predominante nos três grupos. Diferença significativa não foi observada entre os grupos estudados. Apesar da inalação dos poluentes ambientais e de outras partículas suspensas no ar atmosférico ser vinculada ao desenvolvimento da DIVA, os resultados deste trabalho não permitem afirmar que exista essa relação.